

QUANDO A TRADUÇÃO BRINCA COM A MENTE: INTEGRAÇÃO CONCEPTUAL E EFEITOS HUMORÍSTICOS DOS MEMES “LEIA EM INGLÊS”

WHEN TRANSLATION PLAYS WITH YOUR MIND: CONCEPTUAL BLENDING AND
HUMORISTIC EFFECTS OF “READ IN ENGLISH” MEMES

Eduardo Alves da Silva¹

RESUMO

Este artigo investiga os memes do tipo “leia em inglês”, nos quais a tradução fonética de uma expressão portuguesa para o inglês se assemelha a uma ação ilustrada na imagem, gerando um efeito humorístico. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e tem como ferramenta analítica a Teoria da Integração Conceptual (*Blending Conceptual*) de Fauconnier e Turner (2002). Em relação aos conceitos operacionais, utiliza as noções de *Frame* (Fillmore, 1976, 1982; Duque, 2015, 2017) e Espaços Mentais (Fauconnier, 1985, 1997) para compreender os mecanismos cognitivos subjacentes à construção de sentido nesses memes. A análise explora como a sobreposição de estruturas linguísticas e visuais ativa múltiplos espaços mentais, permitindo que a tradução seja reinterpretada dentro de um novo *frame* semântico. Além disso, discute-se a relação entre cognição e humor na tradução interlinguística, evidenciando como o *blending* conceptual contribui para a experiência humorística e a criatividade linguística dos falantes. O estudo busca demonstrar que esses memes não apenas refletem fenômenos linguísticos, mas também revelam processos cognitivos complexos na mediação entre diferentes línguas e culturas.

PALAVRAS-CHAVE: Integração Conceptual. Espaços Mentais. *Frame*.

ABSTRACT

This paper investigates “Read in English” memes, in which the phonetic translation of a Portuguese expression into English resembles an action illustrated in the image, generating a humorous effect. The research adopts a qualitative approach and uses Fauconnier and Turner’s (2002) Conceptual Blending Theory as an analytical tool. As operational concepts, it uses the notions of *Frame* (Fillmore, 1976, 1982; Duque, 2015, 2017) and Mental Spaces (Fauconnier, 1985, 1997) to understand the cognitive mechanisms underlying the construction of meaning in these memes. The analysis explores how the overlapping of linguistic and visual structures activates multiple mental spaces, allowing the translation to be reinterpreted within a new semantic frame. In addition, the relationship between cognition and humor in interlingual translation is discussed, highlighting how conceptual blending contributes to the humorous experience and linguistic creativity of speakers. The study seeks to demonstrate that these memes not only reflect linguistic phenomena, but also reveal complex cognitive processes in the mediation between different languages and cultures.

KEYWORDS: Conceptual Blending. Mental Spaces. *Frame*.

¹ Doutor em Estudos da Linguagem pelo programa de pós graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPGEL/UFRN), pesquisador do grupo Gelp-Colin (UFC) e professor adjunto efetivo do Instituto de Linguagens e Literaturas (ILL) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB/CE), eduardo.silva@unilab.edu.br, <https://orcid.org/0000-0001-7626-1504>.

1. Introdução

A interseção entre linguagem, cognição e humor constitui um campo de investigação profícuo para os estudos linguísticos, notadamente quando se observa a proliferação de fenômenos discursivos emergentes em ambientes digitais. A linguagem que podemos perceber é, como diria Gilles Fauconnier em sua célebre frase, apenas a ponta de um *iceberg*. Nesse sentido, e na mesma esteira da linguagem, os memes² constituem uma manifestação singular de criatividade linguística e de interação social, configurando-se como objetos de estudo particularmente reveladores dos mecanismos cognitivos subjacentes à produção e interpretação do humor. Gênero bastante abordado por outros linguistas que se já se dedicaram ao estudo da formação de sentido e humor (Soares; Ferrari, 2016; Asmolovskaya; 2010; Coulson; Oakley, 2005; Moss; Hampton, 2003 etc.)

O presente estudo tem como foco específico os memes do tipo "leia em inglês", retirados da rede social *Instagram*, os quais exploram a similaridade fônica entre expressões da língua portuguesa e sua tradução presumida para a língua inglesa, gerando um efeito humorístico a partir da emergência de novos sentidos nos processos de integração conceptual. Acreditamos que o sistema linguístico leva o indivíduo a construir sentido através do humor que a piada sugere a partir da tradução do pretenso discurso desse tipo de gênero textual. Fato, inclusive, também abordado por Fauconnier e Turner em seus estudos sobre polissemia e efeito humorístico (2003). A investigação insere-se no escopo da Linguística Cognitiva, fundamentando-se na Teoria da Integração Conceptual (Fauconnier; Turner, 2002), a qual permite analisar o modo como informações linguísticas e visuais são combinadas em espaços mentais distintos para originar construções humorísticas inovadoras. O significado parece ser construído justamente quando a tradução aproximada se concretiza.

Conforme pontua Jakobson "[...] a tradução de uma língua para outra substitui mensagens em uma língua não por unidades de código separadas, mas por mensagens inteiras em alguma outra língua³". (Jakobson, 1959, p. 114, tradução nossa). Dessa forma, após a mensagem inteira ser processada, temos a emergência do significado linguístico.

Para tal análise, o estudo recorre às noções de *Frame* (Fillmore, 1976, 1982; Duque, 2015, 2017) e Espaços Mentais (Fauconnier, 1985, 1997), as quais são essenciais para a compreensão do processamento cognitivo da linguagem e da interação entre diferentes estratos semânticos na perspectiva de Linguística Cognitiva proposta aqui. A dimensão interacional do *frame* (Duque, 2017) funcionaria como estrutura cognitiva que orienta a interpretação discursiva, ao passo que os espaços mentais operariam como domínios dinâmicos nos quais informações de diferentes naturezas são manipuladas e combinadas em processos de integração conceptual⁴.

² Segundo Silva (2020), Meme é um conteúdo, como uma imagem, vídeo ou texto, que se espalha de pessoa para pessoa e costuma ser humorístico ou sarcástico.

³ [...] *translation from one language into another substitutes messages in one language not for separate code-units but for entire messages in some other language.*

⁴ Muitas nomenclaturas são utilizadas para se referir à teoria da Integração Conceptual tais como *Blending Conceptual*, *Mesclagem Conceptual* etc. Doravante, neste estudo, usaremos o termo Integração Conceptual como forma padronizada.

O que parece ser indiciário é que a relação entre linguagem e cognição, mediada pelo humor, resulta da ativação de espaços mentais interconectados, nos quais a superposição de estruturas linguísticas e imagéticas desencadeia novas interpretações dentro de *frames* semânticos alternativos, essencialmente quando são traduzidos do inglês para o português através dos memes do tipo “leia em inglês”. Assim, o processo de construção de sentido nesses memes não se reduz a um fenômeno de simples associação fônica, mas envolve operações cognitivas complexas que articulam múltiplos níveis de significado pela tradução pois, com efeito, “qualquer comparação entre duas línguas implica um exame da sua traduzibilidade mútua” (Jakobson, 1959, p. 115, tradução nossa)⁵.

Ademais, a pesquisa busca evidenciar que tais memes constituem não apenas um recurso humorístico, mas também um fenômeno linguístico e cognitivo que reflete os processos de mediação entre diferentes sistemas linguísticos e culturais. A análise revela como a integração conceptual desempenha um papel crucial na compreensão e apreciação humorística dessas construções, proporcionando entendimentos necessários sobre a flexibilidade cognitiva e a criatividade linguística dos falantes.

Ao longo do artigo, pretende-se demonstrar que a análise linguística dos memes “leia em inglês” é, além do que Wittgenstein (1953) acertadamente poderia chamar de jogo de linguagem, uma forma de perceber que a linguagem vai muito além da ponta do *iceberg* (Fauconnier; Turner, 2002), orbitando num bioma de significado de língua, tradução, cognição e humor. Assim, a investigação busca contribuir para a compreensão da dinâmica da comunicação digital e do modo como os processos cognitivos subjacentes são mobilizados na interação entre línguas e culturas.

Na primeira seção, apresentamos a teoria da Integração Conceptual (Fauconnier; Turner, 2002), bem como seus principais conceitos operacionais e ferramentas analíticas. Dentro da mencionada seção, oferecemos uma visão global sobre os principais pontos concernentes à teoria para que seja possível entender sua relação direta com a interpretação do *corpus* escolhido. Em seguida, é feita uma breve explicação sobre o conceito de Espaços Mentais (Fauconnier, 1985) e sobre a abordagem de *frame* escolhida neste estudo. Apesar das muitas perspectivas de estudo sobre *frame* existentes (Minsky, 1974; Goffman, 1974; Fisher, 1997; Coulson, 2001; Lakoff, 2004 etc.), definimos o recorte de dois principais autores, a saber, Fillmore (1976, 1982) e Duque (2015, 2017), sendo este a base epistemológica e aquele detentor de uma abordagem interacional, voltada para a relação de expectativa entre interlocutores, adequado à análise do *corpus* preterido.

Finalmente, procedemos às seções de metodologia, análise e subsequente concatenação das conclusões. A pesquisa tem cunho qualitativo segundo Casell e Gillian (1994) por apresentarem foco específico em pesquisa qualitativa e o objeto são as operações de integração de conceitos promovidas pela tradução dos memes do tipo “leia em inglês”. O que parece ser evidente é que as operações de formação de sentido vão além da sobreposição de análogos numa integração conceptual. O objetivo é compreender como a relação entre linguagem e cognição, modulada pelo humor, se dá por meio da

⁵ Any comparison of two languages implies an examination of their mutual translatability.

Quando a tradução brinca com a mente: integração conceptual e efeitos humorísticos dos memes "leia em inglês"

ativação de espaços mentais interligados usando para isso a tradução do gênero textual meme tipo "leia em inglês".

2. Integração Conceptual: mesclagem de conceptualizações inventivas

A Teoria da Integração Conceptual, proposta por Fauconnier e Turner (2002), descreve um mecanismo cognitivo inato ao ser humano pelo qual múltiplos espaços mentais interagem para gerar novas estruturas de significado. Esse processo, também denominado *blending*, permite a combinação seletiva de elementos oriundos de diferentes domínios discursivos, promovendo a emergência de interpretações inovadoras e não triviais.

A integração conceptual fundamenta e torna possível todas essas diversas realizações humanas, é responsável pelas origens da linguagem, da arte, da religião, da ciência e de outros feitos humanos singulares e é tão única para o pensamento básico do dia-a-dia quanto para as habilidades artísticas e científicas. (Fauconnier; Turner, 2002. p. 6, tradução nossa)⁶.

No contexto linguístico, a integração conceptual opera em estreita articulação com os *frames* (Fillmore, 1976, 1982), que fornecem esquemas interpretativos preexistentes, e com os espaços mentais (Fauconnier, 1985), que atuam como domínios dinâmicos onde a informação é manipulada e reorganizada.

Dessa forma, o fenômeno da integração conceptual não ocorre de maneira aleatória, mas depende da ativação de conhecimentos prévios e da interação entre múltiplos níveis de representação semântica. Falaremos agora, em sequência, sobre seus expedientes fundamentais: espaços mentais e a noção de *frame*.

2.1. Espaços Mentais

A teoria dos Espaços Mentais, proposta por Fauconnier (1985) e elemento primordial na teoria da integração conceptual, descreve um modelo dinâmico de representação cognitiva no qual a compreensão linguística e discursiva é processada através da ativação e interconexão de domínios conceptuais temporários. Diferentemente das representações semânticas estáticas (Montague, 1974), os espaços mentais são construídos de maneira flexível e em tempo real durante o processamento da linguagem, permitindo que o falante manipule e combine informações para interpretar enunciados de forma inovadora. Segundo Fauconnier "espaços mentais são pequenos pacotes conceituais construídos à medida que pensamos e falamos, para fins de compreensão e ação locais". (Fauconnier; Turner, 2002, p. 40, tradução nossa)⁷.

⁶ *Conceptual blending underlies and makes possible all these diverse human accomplishments, that it is responsible for the origins of language, art, religion, science, and other singular human feats, and that it is as indispensable for basic everyday thought as it is for artistic and scientific abilities.*

⁷ *Mental spaces are small conceptual packets constructed as we think and talk, for purposes of local understanding and action.*

Dessa forma, cada espaço mental pode ser entendido como um conjunto de entidades, relações e estruturas semânticas ativadas contextualmente, como o próprio autor afirma, funcionando como recortes parciais da realidade que interagem entre si de modo dinâmico. A construção do significado ocorre quando diferentes espaços são projetados e interligados, criando novas interpretações que não estariam acessíveis apenas pelos significados convencionais das palavras ou expressões utilizadas.

Por exemplo, ao ouvir a frase “Se Napoleão tivesse aviões, teria vencido Waterloo”, o ouvinte ativa, ao menos, três espaços mentais: (1) um espaço genérico de base, que representa o contexto histórico real da Batalha de Waterloo; (2) um espaço genérico hipotético, no qual Napoleão possui aviões; e (3) um espaço genérico de projeção, onde as implicações dessa mudança são avaliadas (ou seja, a possibilidade de vitória). Essa interação entre espaços permite que o enunciado seja compreendido não como um erro factual, mas como um exercício contrafactual de raciocínio.

No contexto dos memes “leia em inglês”, os espaços mentais são indeclináveis para o processamento humorístico. Quando um meme apresenta a frase “Grátis Você” ao lado de uma imagem de uma pessoa numa nevasca, com a legenda “leia em inglês”, o leitor ativa, no mínimo, dois espaços distintos: (1) um espaço de base, onde a expressão “Grátis Você” é compreendida literalmente dentro do português, como um sintagma nominal descritivo; e (2) um espaço alternativo, onde a leitura fonética aproxima a expressão de um equivalente sonoro em inglês (*Free You*). O humor emerge da sobreposição desses espaços e do reconhecimento do deslocamento de sentido resultante da integração conceptual, pois, com efeito, o leitor do meme entende, deste ponto em diante, que a pessoa retratada na imagem está “com frio”.

A ativação de espaços mentais também está interligada à noção de *frames* (Fillmore, 1976, 1982), pois a interpretação de um enunciado ou meme depende dos esquemas cognitivos preexistentes que os falantes trazem para o processo de compreensão (Rumelhart, 1975). No caso do exemplo mencionado, o *frame* de FRIO colide com o *frame* de GRATUIDADE, e a incongruência entre essas estruturas promovida pela tradução gera o efeito cômico.

Assim, os espaços mentais não apenas viabilizam a construção de significado em contextos linguísticos e discursivos, mas também possibilitam a criatividade interpretativa, especialmente em fenômenos humorísticos. A análise desses mecanismos cognitivos permite compreender como os falantes são capazes de reinterpretar elementos linguísticos e culturais de maneira flexível, gerando novas camadas de sentido por meio de processos de integração conceptual.

Segundo o autor, esses espaços mentais, e consequentemente a integração conceptual, estão ligados, também, como já mencionado, à noção de *frame*. Para Fauconnier e Turner (2002, p. 40, tradução nossa) “Espaços mentais estão conectados a conhecimentos esquemáticos de longo prazo chamados *frames*”⁸, elemento que trataremos a partir de agora.

⁸ *Mental spaces are connected to long-term schematic knowledge called frames.*

3. *Frames*

A semântica dos *frames*, originalmente proposta por Fillmore (1976, 1982), descreve estruturas cognitivas que organizam e delimitam a interpretação de enunciados a partir de conhecimentos prévios compartilhados pelos falantes. Um *frame* pode ser entendido como um conjunto de informações inter-relacionadas que permitem a ativação e a compreensão de conceitos em um determinado contexto discursivo. De acordo com o autor, o *frame* seria “[...] quaisquer sistemas de conceitos relacionados de tal forma que, para entendê-los, você tem que compreender toda a estrutura em que se encaixam”⁹. (Fillmore, 1982, p. 111, tradução nossa).

Esses esquemas estruturais funcionam como molduras interpretativas que guiam o processamento da linguagem, associando elementos lexicais a contextos semânticos mais amplos.

De acordo com Fillmore (1976), todo enunciado linguístico ativa um ou mais *frames*, pois as palavras não são processadas isoladamente, mas em relação a redes de conhecimento estruturadas pela mente do falante. Por exemplo, ao ouvir a palavra “restaurante” (clássico exemplo levantado por Fillmore), um indivíduo não apenas acessa seu significado lexical, mas também ativa um conjunto de expectativas associadas ao conceito, como a existência de um cardápio, garçons, mesas e um processo de pedido e pagamento. Assim, os *frames* possibilitam a recuperação de informações implícitas e são fundamentais para a interpretação de fenômenos linguísticos complexos.

Uma outra concepção de *frames* utilizada na análise deste artigo é a visão de Duque (2015, 2017) sobre o assunto. Sua noção vai em direção às pretensões de nosso estudo pois trabalha com uma perspectiva interacional, elemento caro à dinâmica dos memes do tipo “leia em inglês” devido à sua natureza dialógica humorística entre os interlocutores. O autor propõe uma ampliação epistemológica de Fillmore, que enfatiza sua relevância interacional para a análise discursiva e a compreensão dos processos de significação.

Frames são mecanismos cognitivos através dos quais organizamos pensamentos, ideias e visões de mundo. Novas informações só ganham sentido se forem integradas a *frames* construídos por meio da interação ou do discurso (Duque, 2015, p. 26)

Segundo Duque (2017), os *frames* não apenas estruturam a interpretação de textos verbais, mas também interagem com elementos visuais, audiovisuais e gestuais, tornando-se essenciais para a análise de discursos híbridos, como aqueles presentes em memes digitais. Para o autor, o *frame* possui uma dimensão interacional que auxilia na construção de sentido.

Diferentemente do *frame* linguístico, o *frame* interacional ocorre apenas a partir de interações sociais mediadas pela linguagem, ou seja, interações que evocam *frames* modelados com base na compreensão da situação comunicativa em si. O *frame* interacional diz respeito à forma como conceptualizamos o que acontece entre o falante e o ouvinte, ou entre o autor e o leitor, quando interagem comunicativamente uns com os outros. O *frame* interacional, desse modo, constitui a ferramenta de uso de *frames* linguísticos e expectativas levadas

⁹ [...] any system of concepts related in such a way that to understand any one of them you have to understand the whole structure in which it fits.

pelos interlocutores para dar suporte à compreensão e produção do discurso oral e escrito, especialmente com relação aos exemplos de categorias textuais. (Duque, 2017, p. 37).

No caso dos memes do tipo “leia em inglês”, a ativação simultânea de *frames* distintos é um fator crucial para a produção do efeito humorístico, especialmente porque o gênero textual em questão exige um roteiro de interação mais ou menos invariante para a construção de sentido. O interlocutor do meme já espera um “*punchline*”¹⁰ humorístico quando se depara com a imagem descrevendo “leia em inglês”. Do mesmo modo, o indivíduo já conhece como deve interagir diante de um deles e como acha-los na *internet* ou numa rede social, normalmente numa página de humor e fazendo uma leitura mental enquanto usa seu celular ou seu computador. Quando um meme apresenta a frase “Meu Também Crescer Processar” ao lado da imagem do mapa do estado do Mato Grosso, dois *frames* são mobilizados: (1) um *frame* geopolítico, no qual “Mato Grosso” é identificado como o nome de um estado brasileiro; e (2) um *frame* descritivo, de tradução palavra por palavra, no qual a sequência lexical da tradução *My Too Grow Sue* (Mato Grosso, por proximidade fonética) forma sentido. O humor, e consequentemente o resultado da integração conceptual, surge do choque entre esses dois *frames*, reforçado pela sugestão fonética da leitura em inglês.

É na culminância desse intrincado processo que o arcabouço da integração conceptual aparenta adquirir concreção operativa e aplicabilidade tangível e é onde o final do processo apresenta o espaço-mescla (ou *blended space*), lugar de formação do conceito integrado e inventivo.

3.1. Integração Conceptual

A Teoria da Integração Conceptual, desenvolvida por Fauconnier e Turner (2002), descreve um mecanismo cognitivo pelo qual elementos oriundos de diferentes espaços mentais são combinados para gerar novas estruturas de significado. Segundo os autores, tal teoria é, inclusive, parte central da gramática (Fauconnier; Turner, 1996). Esse processo, também denominado *blending*, não se resume a uma simples justaposição de conceitos, mas envolve a fusão seletiva de características específicas de múltiplos domínios conceptuais, resultando em uma interpretação emergente que não estava presente em nenhum dos espaços de origem isoladamente.

O modelo da integração conceptual é frequentemente representado por meio de redes de relações, compostas por pelo menos quatro espaços mentais: (1) dois espaços de entrada, que contêm as informações a serem combinadas; (2) um espaço genérico, onde elementos estruturais compartilhados pelos espaços de entrada são identificados; e (3) um espaço integrado, onde a fusão dos elementos selecionados ocorre, gerando um novo significado. Este é o modelo mínimo de integração conceptual, pois, na teoria, também é possível o que os autores chamam de *megablend*, ou redes com múltiplos espaços mentais que dão origens a outras integrações conceptuais. O grau de coerência e inovação do espaço-mescla depende das relações de mapeamento estabelecidas entre os espaços de entrada e dos mecanismos cognitivos subjacentes à projeção de estrutura entre eles.

¹⁰ Momento em que a piada faz sentido e o interlocutor cede ao elemento humorístico, ao riso.

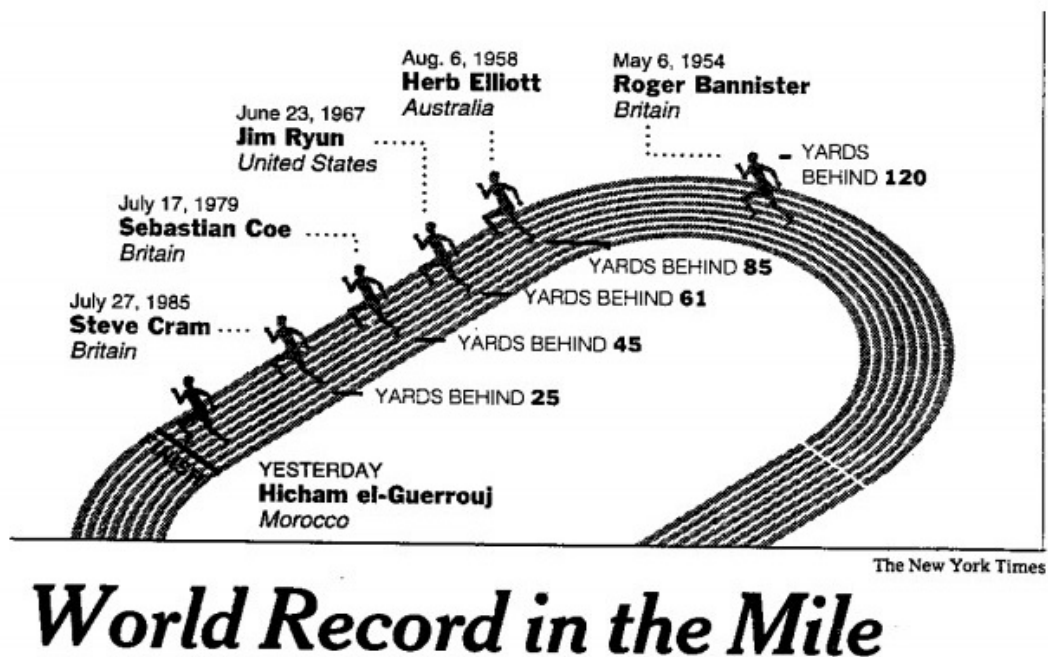
Quando a tradução brinca com a mente: integração conceptual e efeitos humorísticos dos memes "leia em inglês"

Para haver uma integração conceptual, são necessários mapeamento e processamento de informações análogas entre os espaços mentais que compõem essa junção. Segundo os autores, esse processamento dinâmico e inter-relação informacional é devido ao que eles chamam de “relações vitais”.

Relações vitais são o que vivemos, mas são muito menos estáticas e unitárias do que imaginamos. A integração conceptual está continuamente comprimindo e descompactando-as, desenvolvendo o significado emergente à medida que avança. (Fauconnier; Turner, 2002, p. 102, tradução nossa)¹¹.

O objetivo de uma integração conceptual vai além do mero justapor de palavras, *frames*, ideias ou espaços mentais e, no final do processo, “de alguma forma, temos que inventar um cenário que se baseia nos dois análogos, mas acaba por conter mais (Fauconnier; Turner, 2002. p.20, tradução nossa)¹². Ainda segundo os autores, o processo possibilita a condensação do que é difuso, a construção de um entendimento holístico, o fortalecimento das relações vitais por meio da ampliação das informações análogas, a integração de múltiplos elementos em uma única estrutura coesa e a organização dos fatos de modo a gerar sentido e formar uma narrativa (Fauconnier; Turner, 2002, p. 312). Um exemplo que os autores utilizam para ilustrar o funcionamento de uma integração conceptual é o “recorde mundial dentro da milha”. Nele, comprimem-se as informações de vários corredores (raias atléticas) numa integração conceptual processando suas informações relevantes e análogas ao caso.

Figura 1: O recorde mundial dentro da milha



Fonte: Adaptado (Fauconnier; Turner, 2003, p. 3).

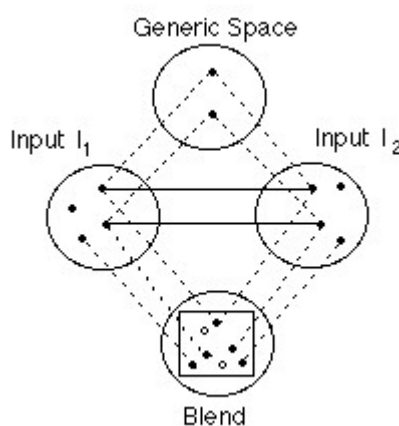
¹¹ *Vital Relations are what we live by, but they are much less static and unitary than we imagine. Conceptual integration is continually compressing and decompressing them, developing emergent meaning as it goes.*

¹² *Somehow, we have to invent a scenario that draws from the two analogues but ends up containing more.*

No exemplo, vários corredores de várias épocas diferentes competiriam supostamente numa pista de corrida onde teriam suas colocações baseadas no tempo que obtiveram em seus respectivos tempos de vida. Nesse sistema de integração conceptual as relações vitais foram comprimidas e processadas pelo *frame* CORRIDA. No final do processo, temos um ambiente conceptual estável que contém as informações de todos os espaços mentais evocados pelos *frames* mencionados, dando cabimento, então, à construção de sentido.

Como mencionado, um sistema de integração conceptual possui espaços mentais de entrada, um espaço genérico e um espaço-mescla onde a formação de sentido acontece. No meio do processo, informações (relações vitais) são processadas, comprimidas e descomprimidas, reavaliadas, mapeadas de forma recursiva e projetadas num espaço-mescla final conforme mostra a figura 2.

Figura 2: Grafo da integração conceptual



Fonte: Adaptado (Fauconnier; Turner, 2002, p. 46)

Os círculos representam os espaços mentais, enquanto as linhas sólidas indicam as relações de mapeamento de relações vitais entre esses espaços e suas correspondências. As linhas pontilhadas simbolizam as conexões entre os espaços genéricos, o espaço-mescla e os *inputs* (entradas) de informação. Os pontinhos representam fragmentos de informação dispersos que podem ser relevantes para o sistema ou não, a depender de cada situação, e o quadrado corresponde à estrutura emergente resultante da mescla (espaço-mescla ou *blend*).

Segundo Fauconnier e Turner (2002), a rede de integração conceptual pode ter o fundamento de composição de três frentes e sua tipologia pode ser de vista em quatro formas. Em relação à sua forma de compor o sistema, uma integração conceptual pode ser:

- a) Por composição: A integração conceptual estabelece apenas conexões possíveis ao combinar dois espaços mentais. Isoladamente, esses espaços não seriam capazes de formar tais relações, resultando na criação de novos elementos;
- b) Por complementaridade: No processo de integração conceptual, as características são desenvolvidas a partir de uma pequena parte do *frame* utilizado na operação;

Quando a tradução brinca com a mente: integração conceptual e efeitos humorísticos dos memes "leia em inglês"

- c) Por construção: A integração conceptual, no seu processo criativo, dá origem a elementos inéditos que não eram contemplados nos espaços mentais originais.

Em relação à sua tipologia, integrações conceptuais podem ser:

- a) Redes Simplex: rede onde elementos do *frame* projetam apenas valores de identidade;
- b) Redes Espelho: rede onde todos os *inputs* compartilham um único *frame* (é o caso do “recorde mundial na milha”, por exemplo);
- c) Redes Simples: rede onde os *inputs* têm *frames* diferentes e projetam um domínio semântico em outro (é o caso das metáforas conceptuais de Lakoff¹³, por exemplo);
- d) Redes Duplas: rede onde os *frames* têm *inputs* conflitantes e que não possuem correlação imediata com a mescla, de forma que, no espaço de formação de sentido, temos uma construção compondo, muitas vezes, entradas inventivas e não-previstas.

Não é intenção aqui fazer uma pormenorização das tipologias e detalhes previstos na teoria. Dessarte, iremos recortar a tipologia dos exemplos elencados e direcioná-los para o estudo em questão. Em relação ao uso dos memes do tipo “leia em inglês”, temos, com certo grau de invariância e estabilidade, que esse gênero textual é composto por redes de integração conceptual de forma bastante estabilizada. Seu processo de composição é por **construção** e sua tipologia é de **redes duplas**. Por construção porque o sistema demanda uma formação de sentido que não está disponível de forma óbvia no texto e do tipo redes duplas porque os *frames* entre a língua portuguesa e língua inglesa, especialmente durante a piada dos memes, não se correlacionam *a priori* e até podem soar antagônicas, como veremos na análise.

A integração conceptual, dessarte, é um processo central na construção do humor linguístico sugerido pela proposta desse tipo de meme, pois permite que estruturas de significado sejam ressignificadas por meio da sobreposição de *frames* semânticos distintos. No caso do *corpus* analisado, esse mecanismo não apenas evidencia a flexibilidade da cognição humana, mas também demonstra como a interação entre diferentes sistemas linguísticos e culturais pode gerar novos efeitos discursivos.

4. Metodologia

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa (Casell; Gillian, 1994), fundamentada na análise interpretativa dos dados à luz da Teoria da Integração Conceptual de Fauconnier e Turner (2002). Utiliza o levantamento bibliográfico para o arrolamento de obras pertinentes à teoria de integração conceptual, espaços mentais e *frames*; e considera que o objetivo central do estudo é compreender os mecanismos cognitivos subjacentes à construção do humor nos memes do tipo “leia

¹³ Para maiores informações, cf “*metaphors we live by*” (Lakoff; Johnson, 1980)

em inglês”. Dessa forma, opta-se por uma metodologia que privilegia a observação dos fenômenos discursivos e a interpretação dos processos cognitivos envolvidos na formulação e recepção dessas construções humorísticas.

Para a sistematização dos dados e a identificação de padrões emergentes, este estudo adota como referencial metodológico a *Grounded Theory*¹⁴ (Glaser; Strauss, 2006), uma abordagem que busca construir conhecimento a partir da análise indutiva de dados empíricos. No contexto desta pesquisa, a *Grounded Theory* é utilizada para descrever e categorizar as estratégias linguísticas e cognitivas presentes nos memes analisados, permitindo a identificação de esquemas recorrentes na interação entre espaços mentais, *frames* e processos de integração conceptual.

O *corpus* da pesquisa consiste em um conjunto de memes coletados na plataforma de rede social *Instagram*, selecionados com base na recorrência e na representatividade do fenômeno “leia em inglês”. A análise será conduzida em etapas, iniciando-se com a codificação aberta dos dados, na qual serão identificados os principais elementos linguísticos e visuais que compõem os memes. Em seguida, proceder-se-á à codificação axial, buscando estabelecer relações entre os diferentes espaços mentais ativados e os *frames* mobilizados no processo interpretativo. Por fim, faremos a representação dos grafos da integração conceptual de acordo com o modelo proposto por Fauconnier e Turner (2002). A codificação seletiva, dessa forma, permitirá consolidar os achados que explicam os mecanismos subjacentes à construção do efeito humorístico nesses memes.

5. Análise

A análise a seguir consiste no exame dos memes do tipo “leia em inglês”, com foco na forma como a tradução fonética das expressões em português aciona diferentes espaços mentais e possibilita a emergência de novos sentidos por meio da integração conceptual conforme prevista por Fauconnier e Turner (2002). Considerando que esses memes operam na interseção entre linguagem e cognição, a investigação busca compreender os mecanismos subjacentes à construção do efeito humorístico, identificando os processos de integração que permitem a reinterpretação das expressões dentro de *frames* integrados com base em sua tradução.

Para isso, serão observadas as estruturas linguísticas e visuais dos memes, com ênfase na maneira como a sobreposição de espaços mentais distintos contribui para a construção do humor, indo além disso. A análise explorará a interação entre os domínios conceptuais ativados, a coerência emergente no espaço-mescla e os fatores que favorecem a ressignificação das expressões originais. Dessa forma, espera-se demonstrar que esses memes não apenas exemplificam fenômenos de polissemia e ambiguidade fonética, mas também refletem operações cognitivas complexas, nas quais a integração conceptual desempenha um papel central na mediação entre diferentes sistemas linguísticos e culturais.

¹⁴ Comumente traduzida como “teoria baseada em dados”, esse tipo de metodologia desenvolvida por Strauss e Glasser (2006) não parte de hipóteses, mas vai montando uma conclusão a partir dos dados e impressões do pesquisador, qualitativamente, que é o caso de nosso estudo.

Quando a tradução brinca com a mente: integração conceptual e efeitos humorísticos dos memes "leia em inglês"

A situação analítica número 1 é a da figura 3, “MINHA SOMBRA”. Neste exemplo, o processo de formação de sentido segue uma linha direta: 1) seguir um comando a partir de uma sentença com força ilocucionária imperativa (o comando “leia em inglês”); 2) tradução palavra-por-palavra dos sintagmas em língua portuguesa e; 3) avaliação da imagética do meme. A formação de sentido, o efeito que culmina no *punchline* e no riso, é atingido pela integração de todos esses elementos no espaço-mescla.

Figura 3: “MINHA SOMBRA”



Fonte: instagram.com

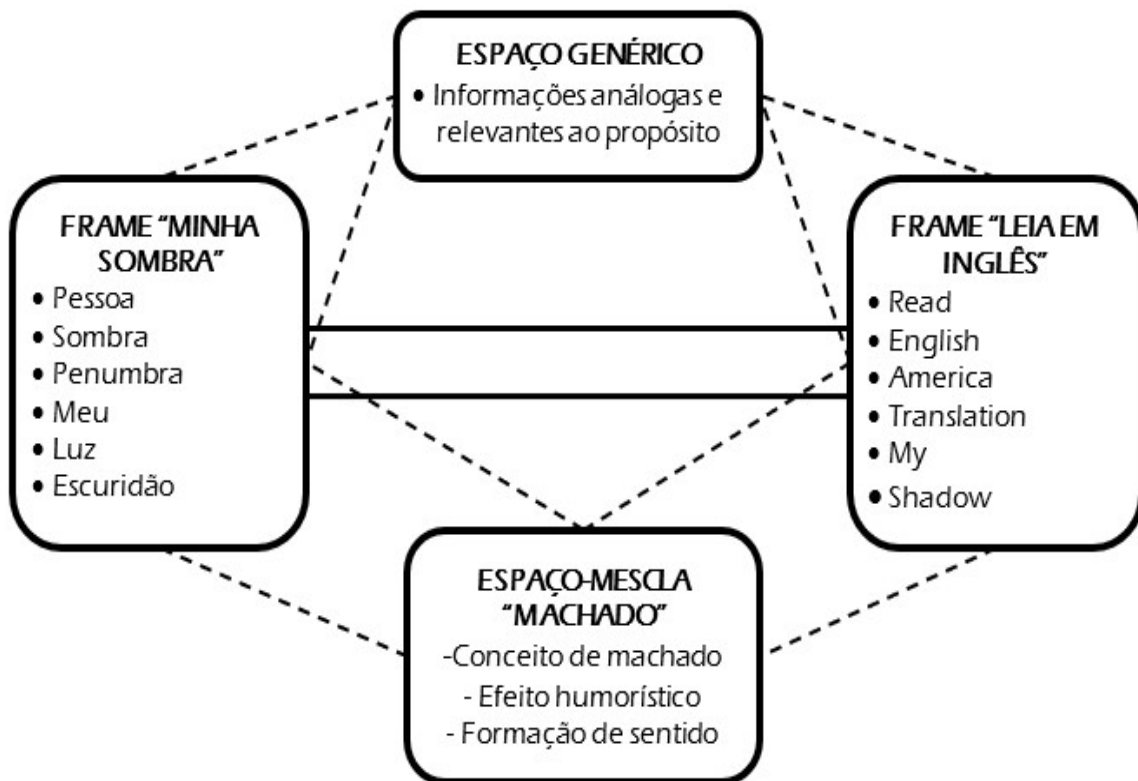
Em um espaço mental, temos o *frame* 1 MINHA SOMBRA, e no outro espaço mental temos o *frame* 2 LEIA EM INGLÊS. No primeiro espaço mental arrolam-se conceitos como pessoa, sombra, penumbra, luz, escuridão etc. No outro espaço mental, teríamos conceitos relacionados a palavras e quaisquer informações orientadoras concernentes ao *frame* interacional LEIA EM INGLÊS tais como *read, english, United States, american, language, translation, my, shadow, shade, mine, yours* etc.

No alto do processo de integração conceptual essas informações, ou relações vitais, entre os espaços mentais são processadas, mapeadas e avaliadas para o propósito em questão no espaço genérico criado com o único intuito de formar sentido. No fim do processo a informação passa a ser projetada no espaço-mescla dando fim à dinâmica da integração conceptual. É no espaço-mescla que a formação de sentido ocorre, dando vação ao efeito humorístico e onde a piada faz sentido. É onde *my shadow* se transforma em “machado”.

Em síntese, a construção de sentido no meme “minha sombra” só se tornou viável por meio da integração conceptual advinda do processo de tradução mesclada entre o português e o inglês. Ao articular esses dois sistemas linguísticos distintos, o meme propiciou a emergência de um espaço-mescla onde elementos de ambos os idiomas se entrelaçam, resultando em uma criação semântica inédita e inovadora. Esse processo de mesclagem, inclusive semiótica, gerou uma significação que não poderia ser antecipada em nenhum dos espaços mentais preexistentes de cada língua envolvida. Portanto, o efeito humorístico e o *punchline* emergem da interação dessas estruturas discursivas, demonstrando como a tradução, enquanto mecanismo de transposição e adaptação, propicia uma reconfiguração

semântica que ultrapassa as fronteiras dos signos originais, gerando uma nova construção de sentido no espaço de interseção entre os dois idiomas.

Figura 4: Rede de Integração Conceptual “MY SHADOW”



Fonte: Elaboração do autor

O segundo exemplo de análise é o meme “ESCOLA SER FAZER SER FAZER” (figura 5). Em um espaço mental, temos o *frame* 1 SCOOBY-DOO, e no outro, o *frame* interacional 2 LEIA EM INGLÊS. No primeiro espaço mental, conceitos como personagem, cão, mistério, coragem, amigos, caçadores de fantasmas, animação, comédia e aventura são evocados. No segundo espaço mental, são ativados conceitos relacionados à língua inglesa e ao comando de tradução, como *read*, *english*, *United States*, *cartoon*, *translation*, *mystery*, *dog*, *Scooby* etc.

No transcurso da operação cognitiva, os dados essenciais e as conexões primordiais entre os distintos espaços mentais são sistematicamente manipulados, traçados e examinados com o propósito de edificar um espaço genérico concebido especificamente para possibilitar a formação da mescla inerente ao meme. Tal dinâmica culmina na constituição do espaço de mescla, âmbito no qual a integração conceptual se concretiza, engendrando uma nova configuração de sentido, cuja emergência é responsável por deflagrar o efeito cômico. É nesse espaço que a construção do sentido parece se dar, resultando na piada e no impacto cômico, permitindo que o conceito de “Scooby-Doo” se transfigure de forma inesperada, gerando o humor por meio dessa combinação semântica e cultural dos dois sistemas linguísticos.

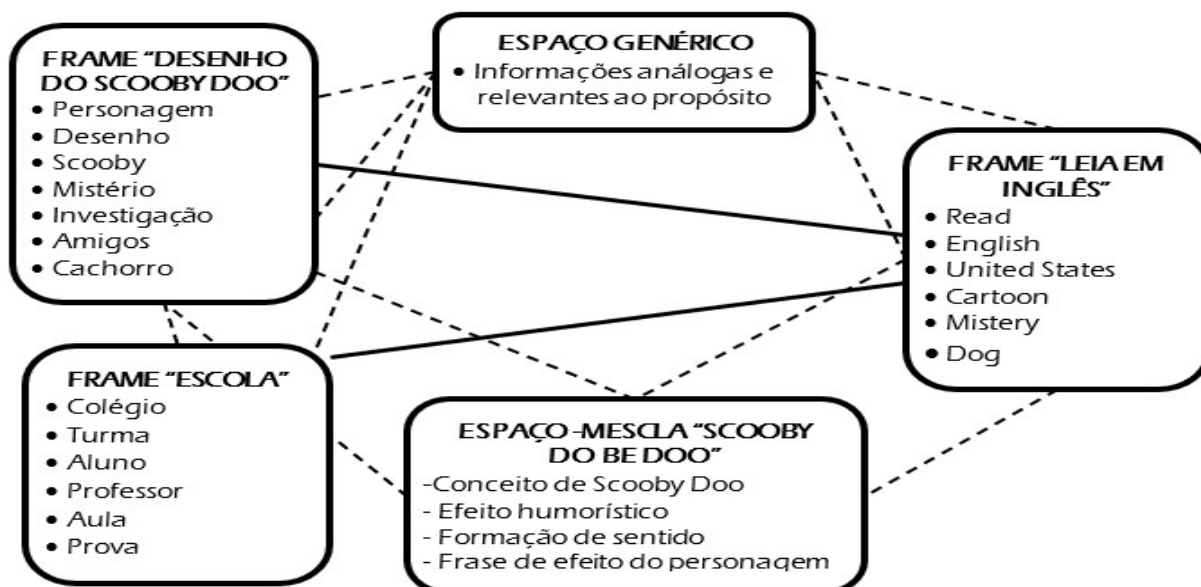
Figura 5: “Escola Ser Fazer Ser Fazer”



Fonte: instagram.com

Dessa forma, a emergência do efeito humorístico no meme analisado é resultado direto da integração conceptual promovida pelo mecanismo de tradução entre os sistemas linguísticos do inglês e do português como previamente mencionado. A construção do espaço-mescla não se limita a uma simples justaposição de elementos dos espaços mentais de entrada; pelo contrário, ela instaura uma nova estrutura cognitiva que não estava previamente delineada nos *frames* de origem. A articulação semântica entre os conceitos evocados (como o comando de leitura em inglês e o universo ficcional de *Scooby-Doo*) viabiliza um processo de compressão analógica, tal como previsto por Fauconnier e Turner, no qual as correspondências entre os *inputs* são amalgamadas para gerar um significado inovador. Esse fenômeno ilustra, com certa margem de precisão, o princípio segundo o qual a integração conceptual transcende a soma de suas partes constituintes, culminando na emergência de um constructo inédito, cuja inteligibilidade decorre da síntese heurística entre estruturas culturais e linguísticas heterogêneas.

Figura 6: Rede de Integração Conceptual “SCHOOL BE DO BE DO”



Fonte: Elaboração do autor

O terceiro e último exemplo de análise do *corpus* é o meme “COMO COMO” ilustrado pela figura 7. Sua investigação nos mostra como o efeito integrativo orienta a construção de sentido para o que é significativo no processo comunicativo. Do mesmo modo, evidencia que quando o sistema de integração conceptual não encontra subsídios suficientes para o entendimento mútuo, o sistema se adapta e se reconstrói. (Silva; Soares, 2022).

Figura 7: “Como Como”



Fonte: instagram.com

Ao montarmos o quadro esquemático da integração conceptual ocorrida nessa situação, chegamos ao seguinte quadro. De uma frente, temos um espaço mental com o *frame* interacional LEIA EM INGLÊS, com informações inerentes ao aspecto interacional da piada como *Read/Translate, English, United States, Dog, Bark, Eat*. Entretanto, do outro lado do sistema, temos dois espaços mentais em constante compressão e descompressão de relações vitais que são os espaços mentais dos *frames* CÃES e COMER. Tais *frames* são contrastantes e não convergem inicialmente no sistema de integração conceptual.

Quando o sistema recorre aos espaços mentais CÃES e COMER, o fluxo da mescla está à procura da construção de sentido. Primeiramente, ao recorrer ao *frame* CÃES, o interlocutor do meme aciona conceitos como Cachorro, Animal, Latir, Raça, Focinho, Coleira, Osso etc. Desse ponto, o sistema começa a crescer e agora recorre ao espaço mental do *frame* COMER, recrutando conceitos como Comida, Mastigar, Sabor, Refeição, Ração (de cães), Talher etc. Desse ponto, a junção inventiva promovida pelo sistema parece não emergir sentido pois, com efeito, esses três *frames* ainda não acionam o efeito humorístico previsto pelo *frame* interacional do meme do tipo “leia em inglês”. De fato, não faz sentido olhar para o meme e traduzir “Como Como” como “*eat eat*”. É nesse momento que ocorre a recorrência a outro espaço mental interacional de tradução, o espaço evocado *ad hoc* com o *frame* LINGUA INGLESA. É exatamente o que Coulson (2001) adverte sobre a mudança de perspectiva de formação de sentido ocorrida na mudança de *frame*:

A contribuição do significado de uma dada palavra depende do contexto em que ela aparece. Além disso, o significado do nível da mensagem é influenciado pelas palavras particulares que ocorrem na frase. A reanálise lexical pode desencadear uma reanálise pragmática que resulta em alteração substancial na representação do nível da mensagem. Da mesma forma, a escolha de um novo *frame* pode mudar a forma como interpretamos os significados de palavras encontradas anteriormente. (Coulson, 2001, p. 69, tradução nossa¹⁵).

Quando o sistema evoca o *frame* relativo ao léxico e ao vocabulário da língua inglesa para dar conta do que “*eat eat*” não foi capaz, o interlocutor do meme busca outros sintagmas que possam dar cabimento ao efeito humorístico do meme. Vemos então que “é evidente que quanto mais rico o contexto linguístico opera, menor sua perda informativa (Jakobson, 1959, p. 116, tradução nossa)¹⁶”. Alternativamente, a pessoa traduz agora “Como Como” com o pronome interrogativo *How*, na intenção do meme construir sentido. Finalmente, quando o interlocutor consegue traduzir “Como Como” em função de *How How*, ele aproxima essa expressão foneticamente ao latido dos cães. Então, recorrendo à imagem do cão latindo, finalmente o sistema de integração conceptual se estabiliza e ocorre a construção de sentido. Essa aparente digressão dada pela tradução é o que evidencia que construímos mais sentido diante da experiência do que de estruturas meramente gramaticais:

Em sua função cognitiva, a linguagem é minimamente dependente do padrão gramatical porque a definição de nossa experiência está em relação complementar às operações metalinguísticas — o nível cognitivo da linguagem não apenas admite, mas requer diretamente a interpretação recuada, ou seja, a tradução. (Jakobson, 1959, p. 116-117, tradução nossa)¹⁷.

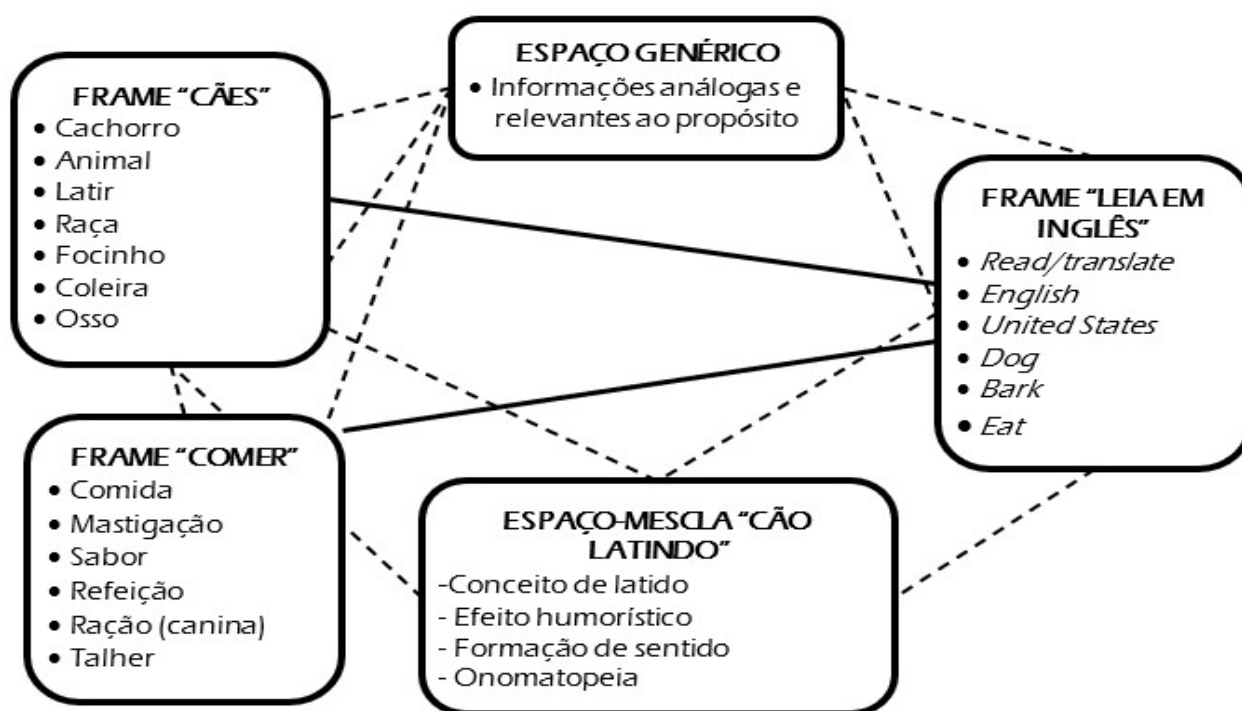
Tal situação acaba por evidenciar que o sistema de integração conceptual é dinâmico, adaptativo e se reconstrói numa fração de segundos para a obtenção de sentido. O sistema de integração conceptual é, por natureza, recursivo e se constrói dinamicamente até que haja entendimento entre os interlocutores. É importante frisar que o processo de integração conceptual, embora aparentemente programático, não é. Ele ocorre, como mencionado, numa instância mínima de tempo, fazendo compressões e descompressões de relações vitais e processando informações para a emergência do comportamento linguístico.

¹⁵ *The contribution of an appropriate word meaning depends upon the context in which it appears. Moreover, the message-level meaning is influenced by the particular words that occur in the sentence. Lexical reanalysis can trigger pragmatic reanalysis that results in substantial alteration to the message-level representation. Similarly, the choice of a new frame may change how we interpret the meanings of previously encountered words. (Coulson, 2001, p. 60).*

¹⁶ *evidently the richer the context of a message, the smaller the loss of information.*

¹⁷ *In its cognitive function, language is minimally dependent on the grammatical pattern because the definition of our experience stands in complementary relation to metalinguistic operations—the cognitive level of language not only admits but directly requires receding interpretation, i.e., translation.*

Figura 8: “HOW HOW”



Fonte: Elaboração do autor

Outras situações tais como as ilustradas na figura 9 também evidenciam o mesmo processo nos demais memes. O sistema funcionaria de forma semelhante às três situações analisadas neste estudo. *See You Man Too* integra “Ciumento”, *Maybe God* integra “Mei (ou meio) Bigode”, *She Cool Been Too* integra “Chico Bento” e *Free is Bee* integra “Frisbie”.

Figura 9: Outras situações



Fonte: instagram.com

Conclusões

Como o presente artigo propomos estudar os memes do tipo "leia em inglês" na tentativa de compreender epistemologicamente como construímos sentido através da piada que esse tipo de gênero textual de hipertexto propõe. Usamos, para isso, a teoria da Integração Conceptual (Fauconnier; Turner 2002) e conceitos operacionais relacionados como Espaços Mentais (Fauconnier, 1985) e as noções de *Frame* (Fillmore, 1976, 1982) e sua dimensão interacional (Duque, 2015, 2017).

Após apresentação das ferramentas analíticas e análise, verificou-se que o processo de tradução humorística nesses enunciados depende fundamentalmente da integração conceptual, a qual se manifesta na ativação e combinação de múltiplos espaços mentais. Quando o leitor se depara com um desses memes, sua interpretação é guiada até uma expectativa de riso, uma vez que o próprio formato e a recorrência desse tipo de construção no ambiente digital estabelecem um *frame* interacional específico: o de que se trata de uma piada específica, com contexto específico. Esse *frame* orienta o processamento cognitivo do leitor, direcionando-o a buscar uma relação humorística entre a pronúncia da expressão traduzida e a imagem associada, que o ajuda na formação de sentido.

O fenômeno humorístico, portanto, não se reduz a uma simples sobreposição fonética entre línguas distintas, mas emerge da integração conceptual entre os *frames* ativados, que se tocam recursivamente. A pronúncia da tradução, ao evocar sentidos oriundos de diferentes espaços mentais, permite que o leitor realize a integração conceptual de elementos semânticos que, em um contexto outro, não estariam diretamente relacionados. O *frame* interacional, por sua vez, funciona como o principal norteador desse processo, pois estabelece a expectativa de que a experiência interpretativa levará a um efeito humorístico. Dessa forma, a existência dos memes "leia em inglês" como um gênero digital de humor só é possível porque o mecanismo da integração conceptual possibilita a reconfiguração do significado e a ressignificação das expressões linguísticas dentro de novas molduras cognitivas.

Ao ativar e manipular múltiplos espaços mentais simultaneamente, os falantes demonstram uma capacidade sofisticada de explorar e reinterpretar as propriedades formais da comunicação para produzir efeitos humorísticos inovadores indo fundo no oceano do discurso, muito além da ponta do *iceberg* da linguagem visível.

Referências

ASMOLOVSKAYA, Yuliya. *Conceptual Blending in Jokes*. Germany: Grin Verlag, 2010.

CASELL, Catherine; GILLIAN, Symon. *Qualitative Methods in Organizational Research: A Practical Guide*. London: Sage, 1994.

COULSON, Seana. *Semantic Leaps: Frame-shifting and Conceptual Blending in Meaning Construction*. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

- COULSON, Seana; OAKLEY, Todd. Blending and coded meaning: Literal and figurative meaning in cognitive semantics. *Journal of pragmatics*. Elsevier, v. 37, n. 10, pp. 1510-1536, 2005.
- DUQUE, Paulo Henrique. Discurso e cognição: uma abordagem baseada em frames. *Revista da ANPOLL*. Florianópolis, v. 1, n. 39, pp. 25-48, 2015.
- DUQUE, Paulo Henrique. De perceptos a frames: cognição ecológica e linguagem. *SCRIPTA*, Belo Horizonte, v. 21, n. 41, pp. 21-45. 2017.
- FAUCONNIER, Gilles. *Mental Spaces*. Cambridge: MIT Press, 1985.
- FAUCONNIER, Gilles; TURNER, Mark. Blending As a Central Process of Grammar. In: *Conceptual Structure, Discourse, and Language* / Edited by Adele E. Goldberg, 1996.
- FAUCONNIER, Gilles. *Mappings in thought and language*. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.
- FAUCONNIER, Gilles; TURNER, Mark. *The way we think: conceptual blending and the mind's hidden complexities*. New York: Basic Books, 2002.
- FAUCONNIER, Gilles; TURNER, Mark. Polysemy and Conceptual Blending. In: (May 15, 2003). *Polysemy: flexible patterns of meaning in mind and language*, Brigitte Nerlich, Vimala Herman, Zazie Todd, & David Clarke, eds., pp. 79-94, Berlin & New York, 2003.
- FILLMORE, Charles. Frame semantics and the nature of language. In: HARNARD, Steven R.; STEKLIS, Horst D.; LANCASTER, Jane. (eds.) *Origins and evolution of language and speech*. New York: New York Academy of Sciences, 1976.
- FILLMORE, Charles Frame Semantics. In: *Linguistics in the morning calm: the linguistic society of korea* (Ed.). Seoul, Hanshin, 1982.
- FISHER, Kimberly. Locating Frames in the Discursive Universe. *Sociological Research Online*. [s.l.], v. 2, n. 3, pp. 1-24. 1997.
- GLASER, Barney; STRAUSS, Anselm. *The Discovery of Grounded Theory: strategies for qualitative research*. New York: Aldine de Gruyter, 2006.
- GOFFMAN, Erving. *Frame Analysis*. New York: Harper & Row, 1974.
- JAKOBSON, Roman. On Linguistic Aspects of Translation. In: Brower R. (ed.), *On Translation* (pp. 232-239). Harvard University Press, 1959.
- LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. *Metaphors We Live By*. Chicago: University of Chicago Press, 1980.
- LAKOFF, George. *Don't Think of an Elephant!: Know Your Values and Frame the Debate: the Essential Guide for Progressives*. White River Junction: Chelsea Green Pub. Co., 2004.
- MINSKY, Marvin. *A Framework for Representing Knowledge*. Cambridge: Massachusetts Institute of Technology A.I. Laboratory, 1974.
- MONTAGUE, Richard. English as a Formal Language. In: THOMASON, Richmond H. (ed.). *Formal Philosophy: Selected Papers of Richard Montague*. New Haven: Yale University Press, 1974. pp. 188-221.

Quando a tradução brinca com a mente: integração conceptual e efeitos humorísticos dos memes "leia em inglês"

MOSS, Helen; HAMPTON, James *Conceptual Representation: Language and Cognitive Processes*. Psychology Press, 2003.

OAKLEY, Todd. Mapping the museum space: Verbal and nonverbal semiosis in a public art museum. *Almen Semiotik*. Dinamarca, n. 16. pp. 80-129, 2002.

RUMELHART, David E. Notes on a Schema for Stories. In: *Representation and Understanding: Studies in Cognitive Science*. Eds by D. G. Bobrow e A. Collins. New York: Academic Press, 1975.

SILVA, Eduardo Alves da; SOARES, Braulio Batista. Integração conceptual como um sistema adaptativo complexo: uma dinâmica caótica e determinística. *ReVEL*, v. 20, n. 38, 2022. Disponível em: <https://www.revel.inf.br/files/2144e62cc0e209c7953d7eb6630ea0a6.pdf>. Acesso em: 5 abr. 2025.

SILVA, Leonardo Medeiros da. *Entre socialistas de iPhone e capitalistas sem capital: análise da construção de sentidos em memes baseada em frames*. 2020. 90 f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020.

SOARES, Elyssa; FERRARI, Lilian. Mesclagem conceptual em piadas curtas. *Revista Linguística*. Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, pp. 147-160, jan.-jun., 2016.

WITTGENSTEIN, Ludwig. *Philosophical Investigations*. Trans. G.E.M. Anscombe. Oxford: Blackwell, 1953.